

ARTE . VISUAL . ENSINO
Apoio Pedagógico Virtual

HISTÓRIA DA ARTE: **Do século XIV ao** **século XVIII**

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

O RENASCIMENTO
Parte 2A

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O Cinquecento: o Alto Renascimento e as Academias.

O chamado Alto Renascimento corresponde ao período final do século XV e início do século XVI, entre o *quattrocento* e *cinquecento*.

Neste período além das conquistas científicas e desenvolvimentistas a Arte assume sua identidade enquanto campo do conhecimento e do fazer.

Artistas como Da Vinci, Michelangelo e Raphael definem, em boa parte, o estilo da escola Renascentista, inclusive o perfil que assumirão as Academias de Arte e o próprio Classicismo. O triunfo da Arte Clássica, implica no reconhecimento de um projeto cultural autônomo, distante do processo imitativo que orientara o fazer da arte até então. Cabe destacar que muitos artistas eram também arquitetos, projetavam e realizavam edificações.

A intelectualização e a erudição na formação do artista passa a ser o principal elemento para o reconhecimento da Arte como um campo de conhecimento e não apenas um processo ornamental.

Por outro lado, tal conquista também proporcionou um exagero dentro do chamado Formalismo Clássico, no qual os artistas passaram a exercer um certo recato visual como um código de conduta

Dentro desta espécie de código, não se admitiam representações visuais distantes dos preceitos da harmonia, do equilíbrio e da beleza instituída como modelo de aparência cuja consequência formal foi o desenvolvimento de um conjunto de condutas que levou ao chamado Maneirismo, ou seja, criar obras “à maneira de...”, seguir um estilo aceito ou dominante.

Artistas como Leonardo Da Vinci, Michelangelo Buonarroti, Rafael Sanzio são os três grandes representantes desse momento. Há uma espécie de “marca registrada” em torno de seus trabalhos que os consagram como grandes mestres clássicos e define um modo, quase um modelo, para se fazer Arte a partir de então.

A identidade resultante desses artistas estimulam a organização das Academias que se tornam os meios de consolidação e de difusão de um projeto de realização artística (e de ensino) que irá transcender o seu tempo e se projetar até o século XIX, cujos efeitos são ainda hoje perceptíveis nos projetos pedagógicos dos cursos de Arte Visual.

Da Vinci

Leonardo di Ser Piero da Vinci, 1452-1519.

Quando se fala em Da Vinci, não é possível falar apenas em Arte, mas também e vários campos do conhecimento.

Alguns traços de sua personalidade eram a curiosidade, a inventividade, a pesquisa e a inovação. Para uma pessoa que viveu num tempo em que o conhecimento ainda era de domínio de poucos, os feitos que realizou são quase sobre-humanos.

Considerado um cientista e polímata, ou seja, alguém que domina várias áreas do saber, Da Vinci desenvolveu conhecimentos na biologia ao estudar a anatomia humana e dos animais, a botânica, a química e física; desenvolveu conhecimentos sobre matemática, geometria e engenharias em geral entre elas a arquitetura, aviação e balística além de projetos mecânicos, bélicos e utilitários; na Arte se dedicou ao desenho, à pintura, à escultura, à música, à poesia e aos espetáculos.

Aqui nos interessa abordá-lo no contexto da Arte Visual.



Leonardo da Vinci,
Adoração dos Magos,
1481-82, a primeira obra
encomendada a ele. Da
qual resta apenas um
esboço já que deixou de
terminá-la quando vai para
Milão.



Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1483-86, Louvre.

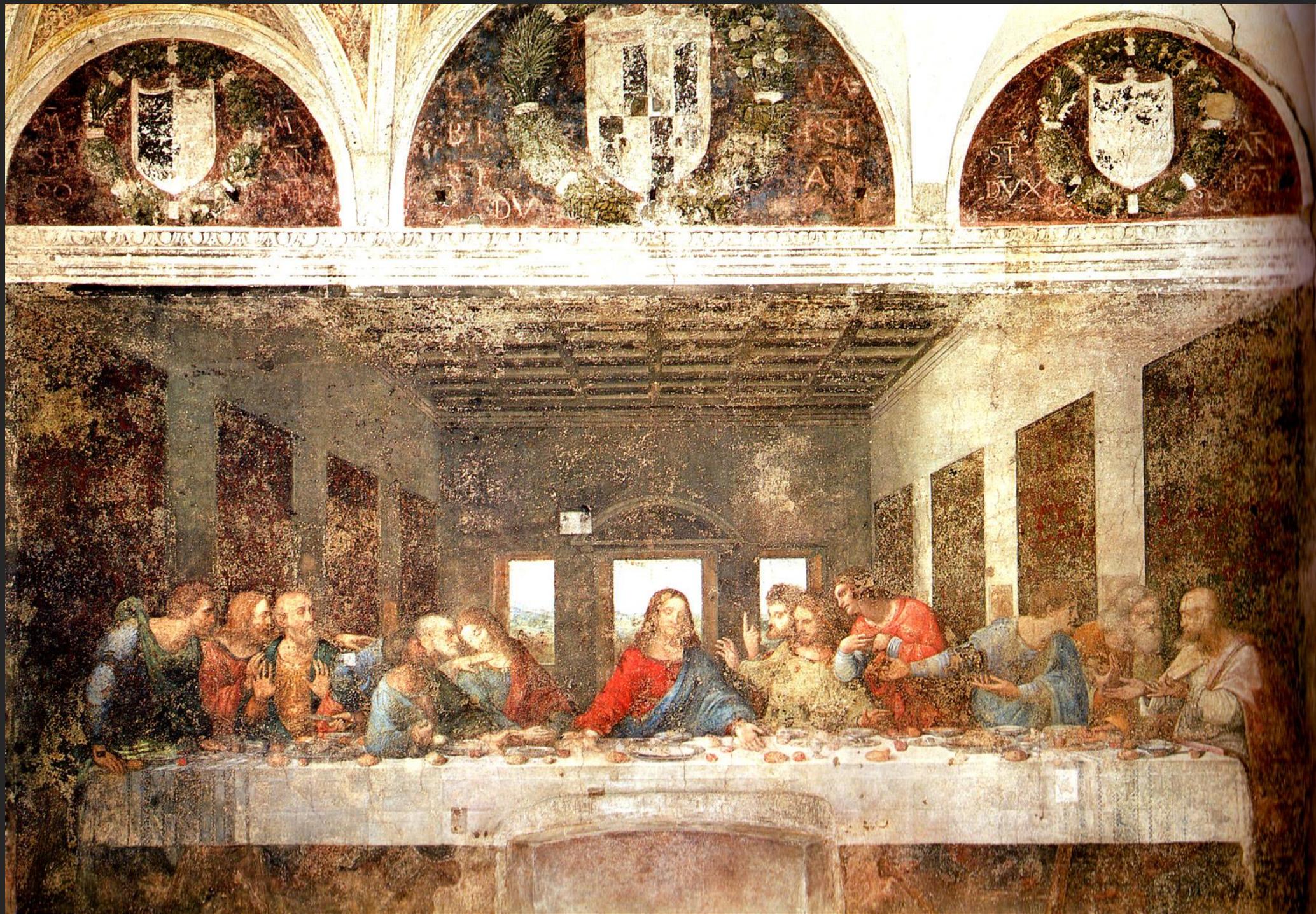


Leonardo da Vinci, Virgem dos Rochedos, 1503-06, National Gallery.



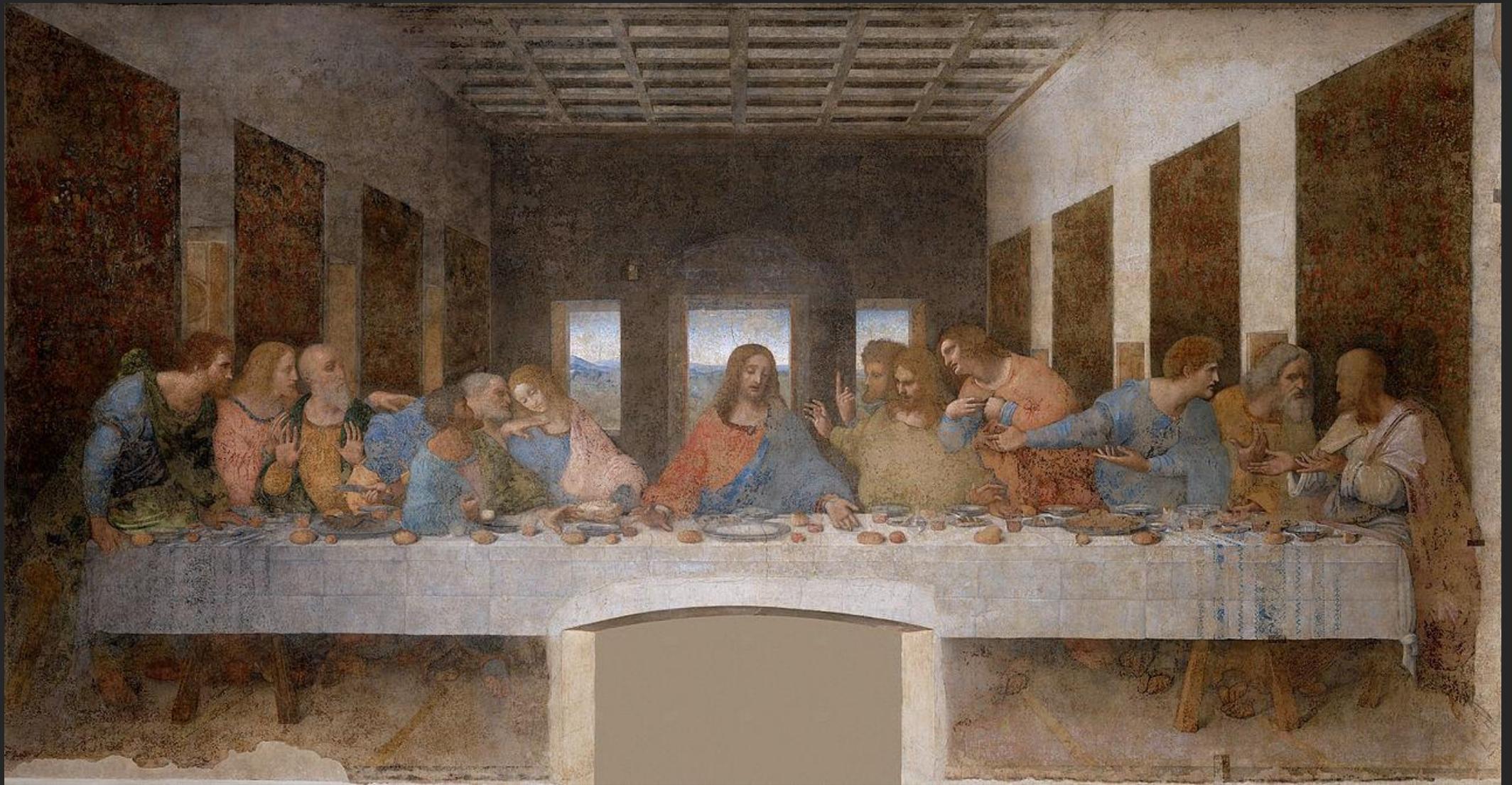
Leonardo da Vinci, Anunciação, 1472







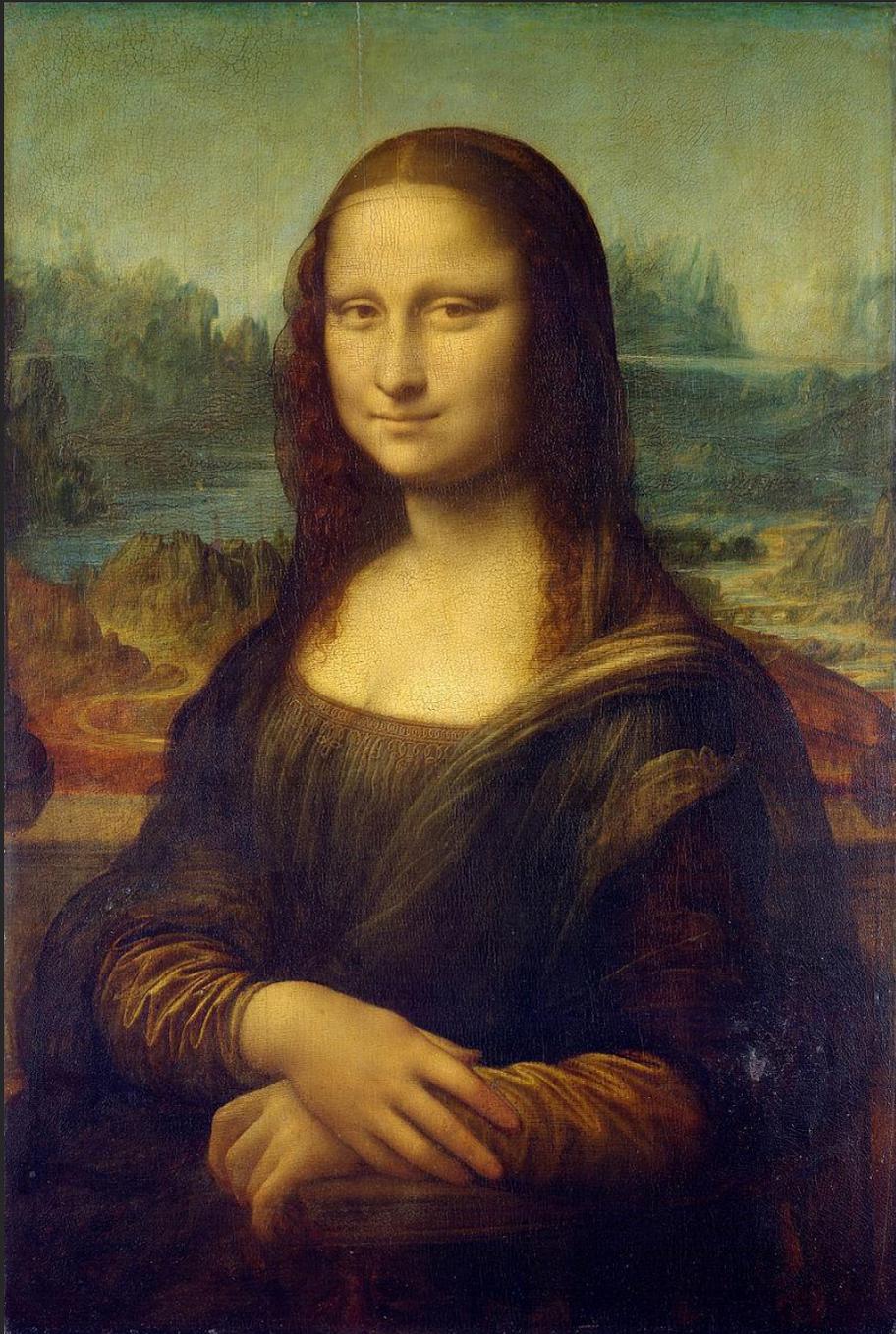
Cenacolo, ex-refettorio del santuario di Santa Maria delle Grazie, Milano (1494-1498)



Leonardo da Vinci, Última Ceia, 1495-98



Leonardo da Vinci,
A Virgem, Sant'ana
e João Batista,
1499-1500



Leonardo da Vinci, Mona Lisa, 1503-07

Michelangelo

Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni, 1475-1564.

As habilidades de Michelangelo se destacavam no contexto da Escultura, Pintura, Desenho e Arquitetura.

O maior reconhecimento vem das obras realizadas no Vaticano, entre elas as esculturas da Basílica de S. Pedro e a pintura da Capela Sistina.



Michelangelo, Pietá Bandini, 1550.



Michelangelo,
Centauromaquia,
1492. Uma de suas
primeiras obras.



Michelangelo,
Pietà, Capela Sistina,
Vaticano, Roma,
1499



Michelangelo, David,
Galleria della Accademia,
1501-04

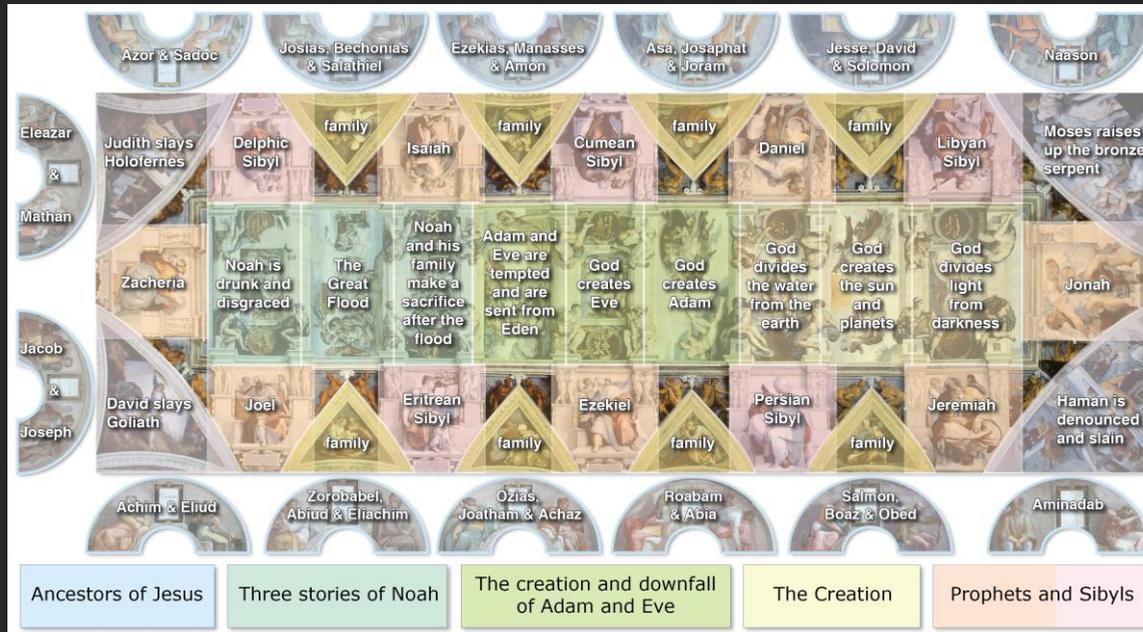


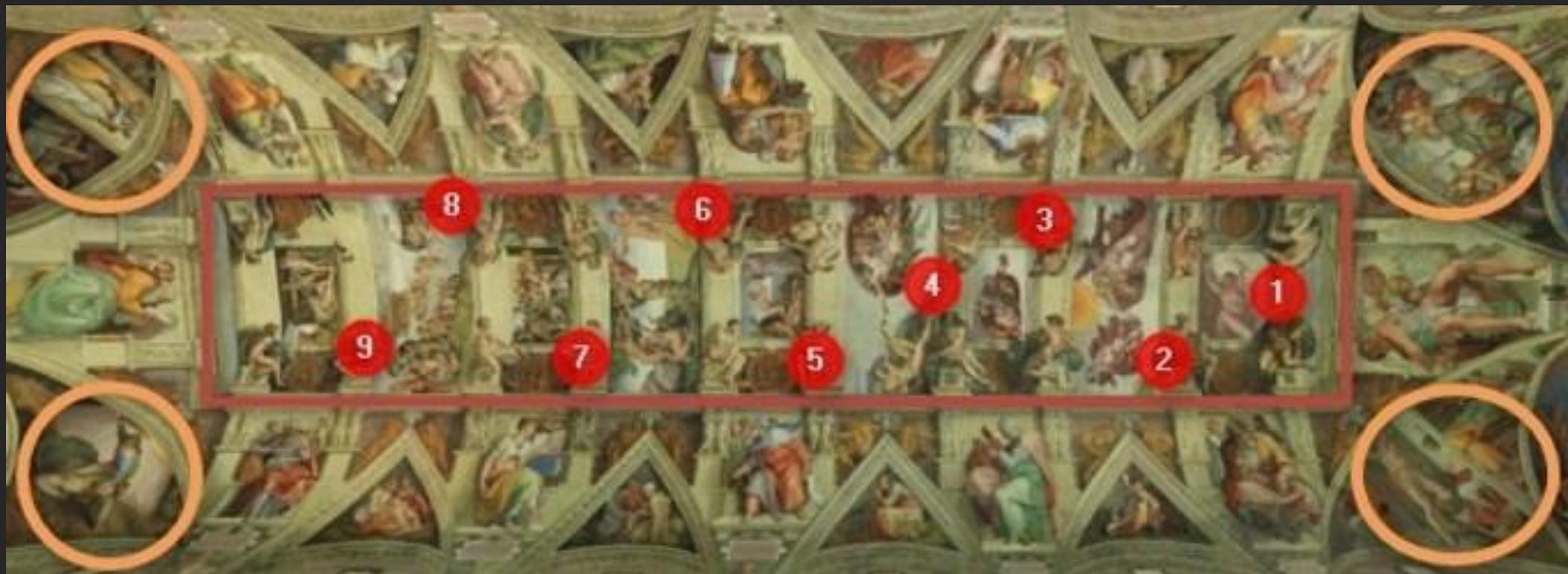
Michelangelo, Moisés,
Basílica de S. Pedro, Vaticano,
Roma, 1513-15



Michelangelo,
Capela Sistina,
1508-12







A parte central do teto da Capela, pintado por Michelangelo, retrata cronologicamente a história do livro Gênesis do Antigo Testamento. (1) *Deus separando a Luz das Trevas*, (2) *Deus criando o Sol e a Lua*, (3) *Deus separando a terra das águas*, (4) *A Criação de Adão*, (5) *A Criação de Eva*, (6) *O Pecado Original e A Expulsão do Paraíso*, (7) *O Sacrifício de Noé*, (8) *O Dilúvio Universal* e, por último, (9) *Noé Embriagado* com vinho. Nos quatro cantos são retratadas cenas também do Antigo Testamento. No canto superior esquerdo, *Judith matando o general assírio Holofernes*. No inferior esquerdo, *Davi matando o gigante Golias*. No superior direito, a *Serpente de Bronze*, a qual salvou os israelitas picados pela serpente do deserto. No inferior direito, *O castigo de Amã*, que por querer exterminar o povo Judeu, acabou enforcado com sua família.



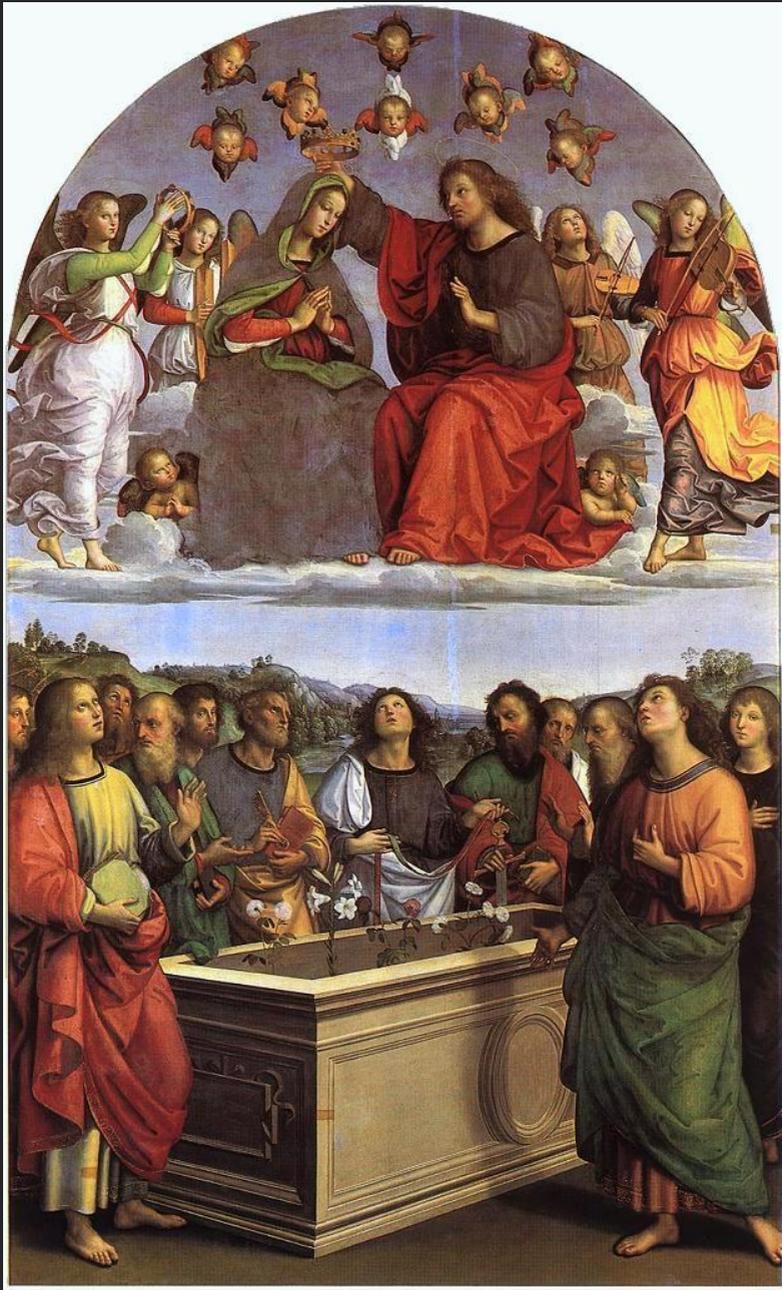
Michelangelo, O júzo final, 1535-41, Capela Sistina, Vaticano, Roma.

Rafael

Raffaello Sanzio da Urbino, 1483-1520. Dedicado quase exclusivamente à Pintura e ao Desenho, tem grande domínio da perspectiva e a usa para intensificar o efeito de “realidade” ou “naturalidade” em suas cenas.



Rafael, O casamento da Virgem, 1503.



Rafael, A coroação da Virgem, 1502-3.



Rafael, Madona, 1506.



Rafael, S. Jorge e Dragão, .

Rafael, Deposição de Cristo, 1507.



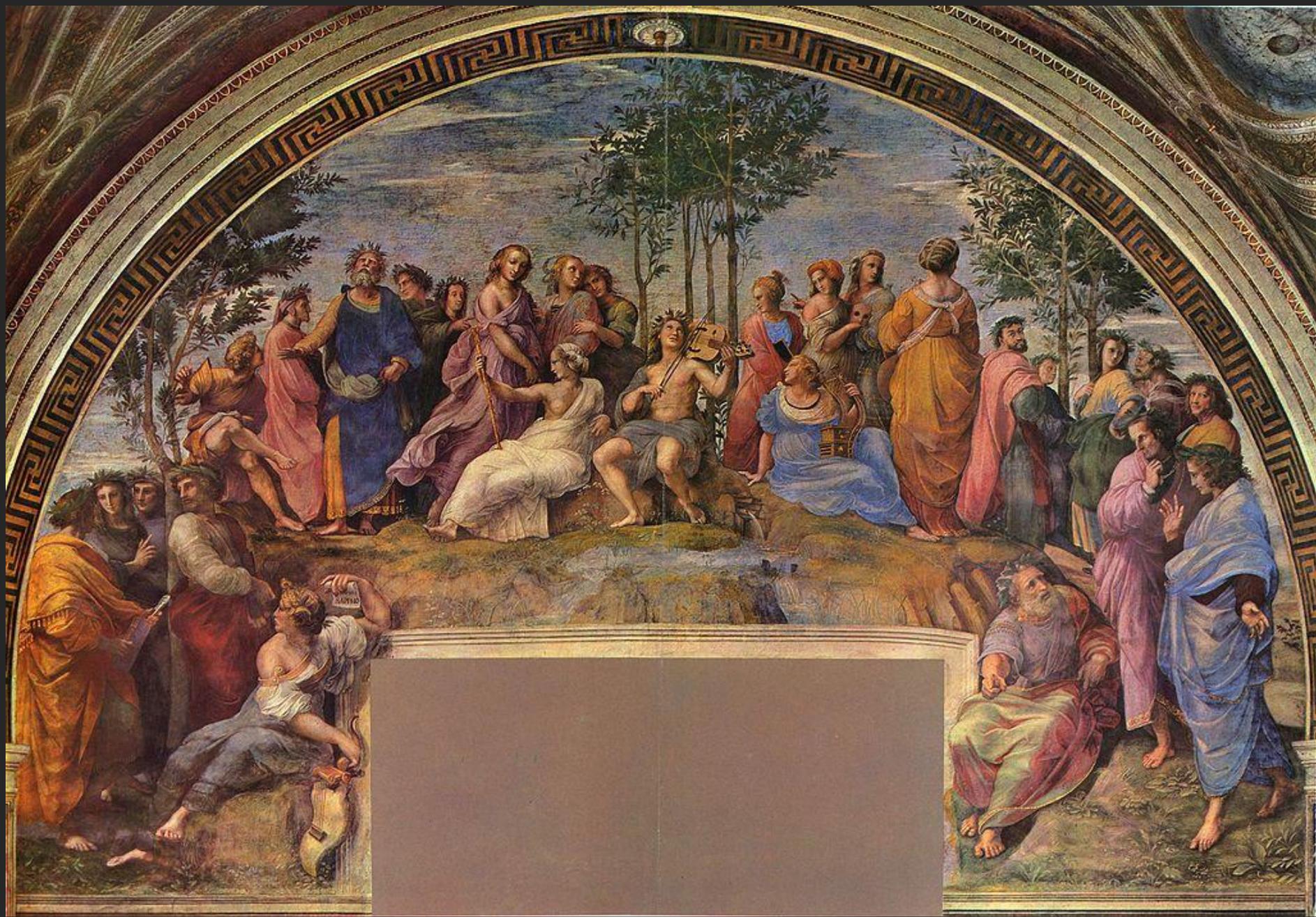
Rafael, Stanza della segnatura.



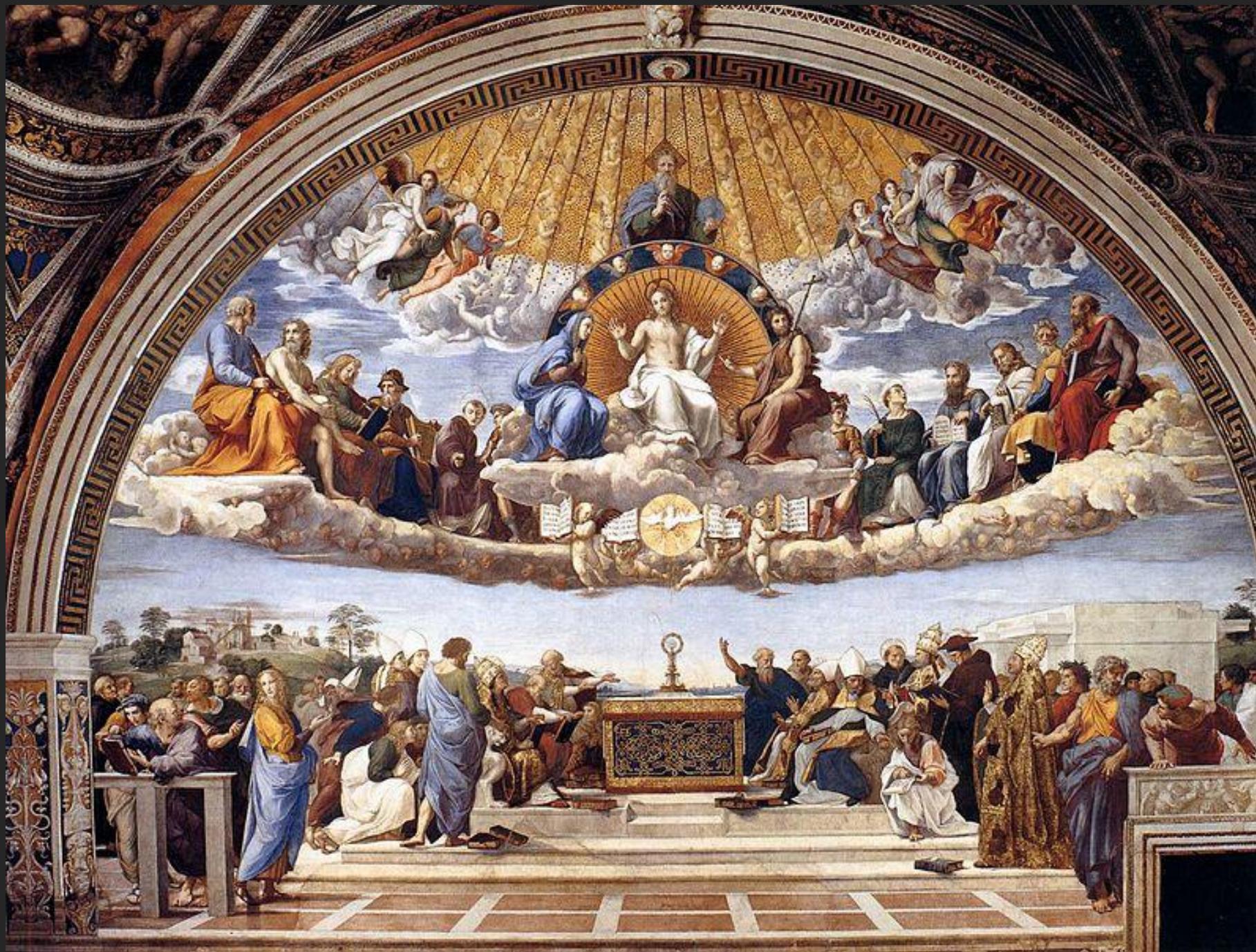
Rafael, Stanza della segnatura.



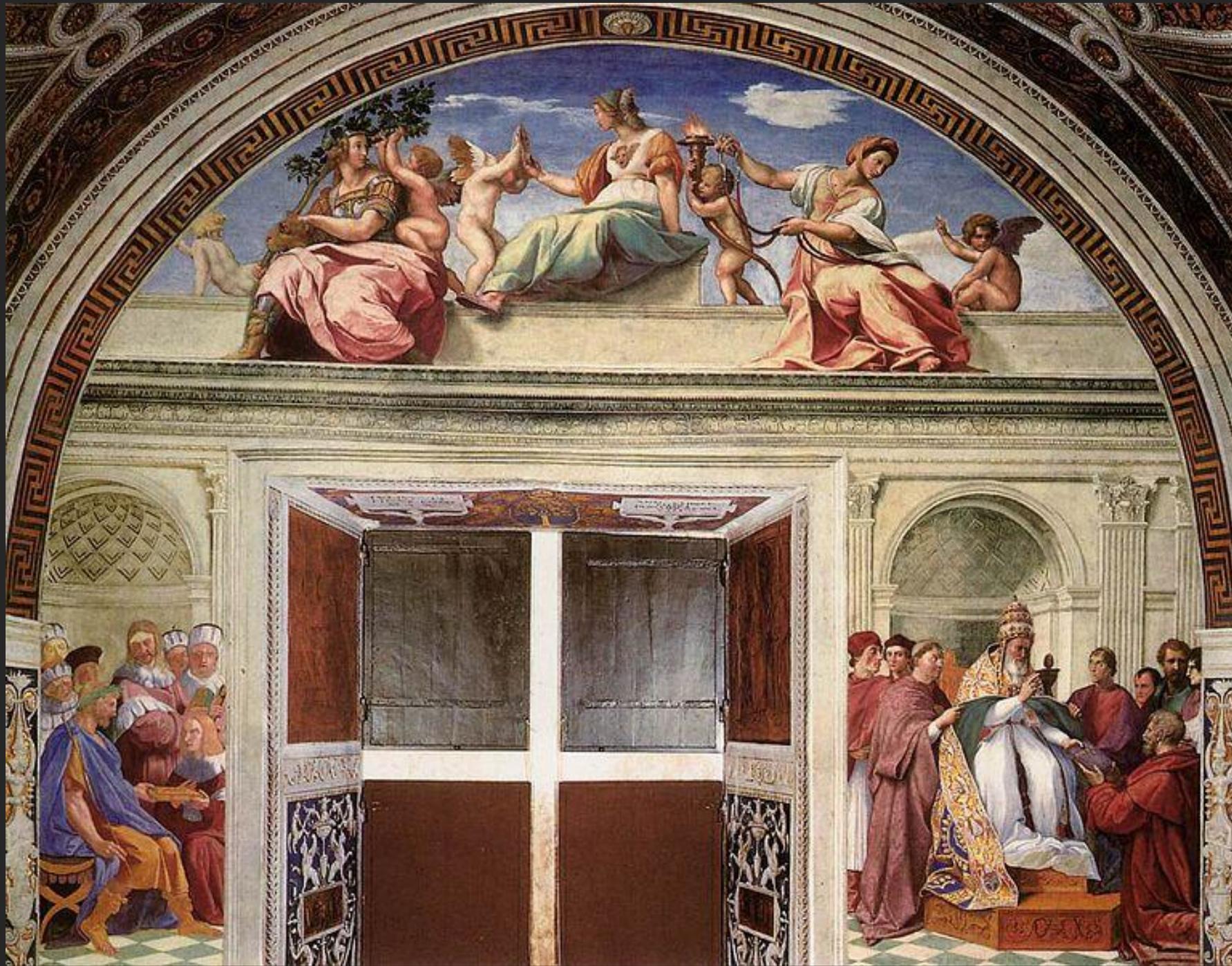
Rafael, Academia de Atenas, 1508-11, Stanza della segnatura.



Rafael,
Parnaso,
1511,
Stanza
della
segnatura.



Rafael, 1514,
A disputa do
Sacramento,
Stanza della
segnatura.



Rafael,
1511,
Virtude e
Lei, Stanza
della
segnatura.

As Academias e os desdobramentos do Cinquecento.

Na medida em que a Arte se torna um dos componentes importantes da sociedade emergente que tinha por hábito construir palácios, mansões, templos, monumentos e ornamenta-los de acordo com o poder que queriam dar a ver, foi uma época favorável aos artistas que puderam exercer largamente suas habilidades sob os auspícios de mecenas e patronos.

Na medida em que a procura pelos serviços artísticos aumentaram, os valores também. O processo de contrato até então ainda eram regidos pelas Guildas, as corporações e ofícios que ditavam critérios e valores. Logo, os contratantes tinham que se submeter a elas. Foi quando Giorgio Vasari sugere a Cosimo I de Medici, a fundação de um núcleo de formação de artistas, supõe-se que, estimulado pela possibilidade de promover a formação e usufruir do serviço dos egressos fez com criasse a primeira escola formal de Arte.

Consta que a primeira Academia de Arte foi fundada em Florença, em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, chamada de Accademia e Compagnia del Arte del Disegno. Entre os fundadores estavam: estavam Michelangelo, Ammannati, Bronzino, e Francesco da Sangallo.

As Academias podem ter surgido por dois motivos: um seria a possibilidade de formar artistas mais competentes e melhor preparados para lidar com questões intelectuais e não só técnicas, outro pode ter sido justamente o de burlar o domínio das Guildas, embora as academias adotassem os mesmos procedimentos delas em seus primeiros anos.

A segunda escola oficial de arte, a Accademia de i Pittori e Scultori di Roma, em 1577, mais conhecida como Accademia di San Luca, dirigida por Federico Zuccari. Em 1580 é fundada a Accademia dei Desiderosi, pelos irmãos Ludovico, Agostino e Annibale, conhecida como Academia de Bologna. Que seguia as mesmas condutas das Guildas, os estudantes eram considerados como aprendizes, devendo obrigações aos Mestres.



Retrato dos irmãos Carracci do séc. XVII.



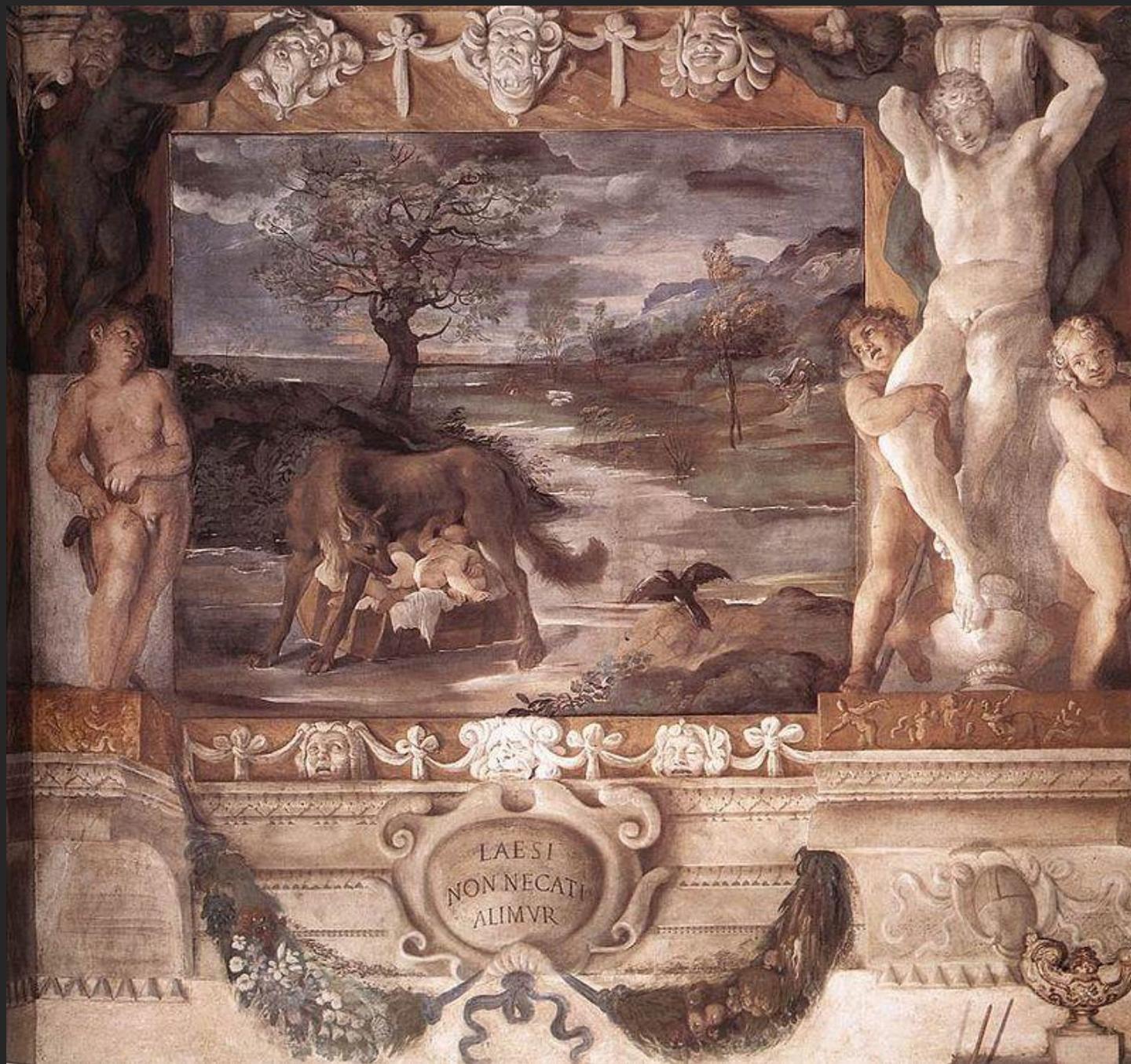
Annibale Carracci Assunção da Virgem,
1600-01.



Obra coletiva dos Carracci, A conquista do Velo de Ouro, 1584, Bologna, Palazzo Fava.



Obra
coletiva dos
Carracci,
História da
Fundação
de Roma,
1590,
Palazzo
Magnani em
Bologna.



Ludovico Carracci
Romulo e Remo,
1589-92.



Agostino Carracci
Romulo luta com
ladrão. XVI

Outras Academias, amparadas pelas Cidades Estado, foram fundadas em em Bolonha e Milão, e começaram a surgir algumas privadas em Bolonha, Roma e Gênova, entre outras.

A “febre” das Academias se estende até o século XIX passando por outros países da Europa e aportando na França com as Academias de Belas Artes.

Após 1500, no século XVI, a expansão do Renascimento a partir de Florença ultrapassa a Itália, chegando a outros países europeus.

Ao mesmo tempo instaura um novo estilo chamado de Maneirismo, em parte consequência do processo de aprendizado instituído pelas Academias.

O primeiro caso de uma mulher artista.

Provavelmente não existam muitas referências sobre mulheres artistas no passado, mas no Renascimento temos um nome que é considerado o da primeira artista feminina.

Sofonisba Anguissola. Nasceu em Cremona em 1532 e faleceu em Palermo em 1625. Estudou com Bernardino Campi e outros artistas locais criando precedentes para que outras mulheres pudessem também estudar Arte.

Contudo, as mulheres, mesmo que estudassem Arte, não podiam praticá-la profissionalmente, apenas como amadoras.

Anguissola, consegue romper esse bloqueio e trabalhar como pintora na corte de Felipe II da Espanha. Mantendo sua carreira até o final da vida.

Autoretrato, 1556.





Anguissola, A partida de Xadrez, 1555.



Anguissola, Autorretrato em camafeu de metal, 1556.

Atividades de Reforço Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio:

GOMBRICH, História da Arte, do capítulo 11 ao 16.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/extos/send/16-textos/731-historia-da-arte-gombrich>

Este material continua na parte 2B.

As questões de Reforço se encontram no final da Parte 2B